

**Cooperativas de crédito: agentes de desenvolvimento local
- um estudo de caso**

Credit unions: local development agents-a case study

Fernando de Sousa Santana
Geovani Felipe Venades
Juliana Rodrigues Ferreira
Marina Castro de Oliveira
Selma Joanes dos Reis

RESUMO

O cooperativismo surge com a união de pessoas através de seus recursos e esforços que buscam se desenvolver de forma econômica e social, onde o resultado é dividido por todos, sem objetivo de lucro, priorizando o desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, tipo estudo de caso, no qual as informações foram coletadas através de análise documental, trata-se de uma análise de como as cooperativas de crédito contribuem para o meio onde ela esta situada. As cooperativas de crédito oferecem atividade econômica com condições melhores que as demais instituições financeiras praticam no mercado atual.

Palavra chaves: Cooperativismo de Crédito, desenvolvimento, inclusão social.

ABSTRACT

The cooperative arises from the union of persons through its resources and efforts that seek to develop economic and social order, where the result is divided by all, without profit objective, prioritizing local development. The methodology used was literature research, case study, in which the information was collected through document analysis, it is an analysis of how credit unions contribute to the environment where it is situated. Credit unions offer economic activity with better conditions than other financial institutions in the current market practice.

Key Word: Credit Union, development, social inclusion

1. INTRODUÇÃO

Cooperação é a atuação consciente de unidades econômicas (pessoas naturais ou jurídicas) em direção a um fim comum, pela qual as atividades dos participantes são coordenadas através de negociações e acordo. (Erik Boettcher, 1974, p. 22). Então cooperação é entendida como uma ação combinada e consciente entre grupos ou indivíduos associativos com um objetivo em comum.

Há muito tempo é possível notar a existência da cooperação entre as pessoas para desenvolver alguma atividade, normalmente ligada à economia surgindo assim o cooperativismo.

Segundo a Organização Brasileira de Cooperativas (2013) o cooperativismo é o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Essa união de pessoas, que juntos se transformam em cooperativas de crédito proporciona desenvolvimento local e inclusão social? Promovem mudanças sociais, econômicas e culturais na sociedade onde ela é atuante?

O presente artigo tem como objetivo geral desenvolver uma análise conceitual de, como as cooperativas de crédito participa de forma significativa para o desenvolvimento na região que ela atua. Sendo os seus objetivos específicos de

pesquisa é apontar e informar às transformações que as cooperativas de créditos conseguem atingir na sociedade onde ela é ativa.

A justificativa deste estudo visa criar uma conscientização dos indivíduos da importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

O cooperativismo surgiu como a “resposta de mercado” para financiar as pequenas e médias empresas, além de crédito para pessoas físicas, sendo que mobiliza os recursos locais e disponibiliza-os para os tomadores de recursos, a partir deste arranjo institucional. (FONSECA et al., 2009).

Pinheiro (2008,P.8) constata que “apesar do crescimento do segmento no Brasil e da importância que vem adquirindo, é grande o desconhecimento sobre cooperativismo de crédito no Brasil, tanto por partes do público em geral, quanto por partes de conceituados autores”.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando cooperativas de crédito.

Presente em diversos países o cooperativismo surgiu na Inglaterra em 1892 em Rochdale onde foi criado os Princípios Pioneiros de Rochdale o principal documento da doutrina cooperativa (PINHO, 1982).

O cooperativismo pode ser considerado um processo associativo pelo qual homens livres unem suas forças de produção, sua capacidade de consumo e suas poupanças, com o propósito de se desenvolverem de forma econômica e social, elevando o seu padrão de vida e ao mesmo tempo beneficiando toda a sociedade. (NORONHA et al., 1976).

O objetivo geral de uma sociedade cooperativa é promover e defender a melhoria da situação econômica dos cooperados, obtendo os mais baixos custos nos bens e serviços que eles necessitam, colocando a preços justos no mercado os bens e serviços que produzem. (FRANKE apud SEBRAE, 2012).

Conforme Sebrae (2012), o cooperativismo possui 7 princípios universais, são eles:

a) Adesão voluntária e livre: todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem distinção de sexo, social, racial, política ou religiosa.

b) Gestão democrática e livre: seus membros participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Nas cooperativas singulares os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas centrais são também organizadas de maneira democrática. Esse Princípio é conhecido por "Um Homem, Um Voto".

c) Participação econômica dos membros: os membros contribuem equitativamente para o capital das cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Recebem, habitualmente, se houver uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão.

d) Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas.

e) Educação, formação e informação: as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma

que estes possam contribuir,eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

f) Intercooperação: as cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. É o principio da Cooperação entre as Cooperativas, possibilitando o crescimento do movimento cooperativista a partir da troca de informações e experiências.

g) Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, fundamentado em políticas aprovadas pelos seus próprios membros.

Noronha e outros (1976, p. 16)apontam que a Aliança Cooperativista Internacional define a sociedade cooperativista da seguinte forma:

Será considerada uma sociedade cooperativa, qualquer que seja sua constituição legal, toda associação de pessoas que tenha por objetivo a melhoria econômica e social de seus membros, através da exploração de uma empresa na base da ajuda mútua.

As Cooperativas de crédito no Brasil são instituições financeiras, amparadas por lei federal (5764/71) e seu funcionamento autorizado e fiscalizado pelo Banco Central do

Brasil (BACEN), sendo mantidas pelos próprios cooperados. “As cooperativas de crédito irão gerir e operacionalizar crédito, por meio de convênios e parcerias, com recursos próprios de poupança, ou através de convênios financeiros” (INFOCOS, 2006, p. 10).

2-2 Cooperativismo no Brasil

Iniciou no Brasil por volta de 1600, um movimento que indicaria uma organização fundamentada na ideia do comunitaríssimo, sendo desenvolvido por mais de 150

anos. A fundação das primeiras missões jesuítas foi o marco da ideia cooperativista no país, onde baseavam nos princípios de solidariedade humana, em que o trabalho coletivo era privilegiado como mecanismo de gerar bem-estar à coletividade, superando todo e qualquer individualismo. (SEBRAE, 2012).

O início do cooperativismo no Brasil abastecia a ideia de mutirão, não possuía uma estrutura financeira sólida como as outras instituições. As primeiras cooperativas no Brasil se concentraram no Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco; depois em Minas Gerais, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro. (NORONHA et al., 1976).

O cooperativismo no Brasil era muito utilizado na atividade agrícola, foi a partir da década de 90 que surgiu novos modelos de cooperativas, usados em outras partes do mundo, começaram a ganhar força. (RICCA, 2006).

O cooperativismo hoje, somando seus 13 ramos, possui segundo estatísticas de dezembro de 2009 da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), quase 275 mil empregos e 7,8 milhões de postos de trabalho, possuindo 6% de participação do PIB e gerando 6,5 bilhões em exportações. (SEBRAE, 2012).

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa classifica-se como bibliográfica e descritiva com base em alguns autores, leitura, análise e interpretações de livros, imagens, pois apresenta um estudo teórico sobre o papel das cooperativas de crédito como agente de desenvolvimento local.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa

escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise

de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

4. CONCLUSÃO

As Cooperativas de crédito têm como objetivo prestação de serviços financeiros aos seus associados com condições mais favoráveis que os bancos comerciais. Elas são associação de pessoas, sem fins lucrativos, que buscam uma melhor administração de seus recursos financeiros. Cada cliente associado possui direito apenas de um voto, não importando o número de quotas partes. O seu resultado é dividido para seus associados de acordo com o que eles utilizam dos serviços prestados pela cooperativa. E o valor destas cotas o associado retira no desligamento da cooperativa sendo de forma voluntária (iniciativa do próprio associado) ou no caso do falecimento pelos dependentes.

Os bancos são formados pela união de capital dos seus clientes, oferecendo atividades econômicas com fins lucrativos. O número de votos dos clientes é definido pelo número de ações que possuem, sendo que o resultado é dividido conforme o capital integralizado.

De acordo com SEBRAE (2012, p. 42) “O cooperativismo pressupõe uma sociedade com um grau de educação e bom nível de cultura, onde pessoas atuam com desprendimento e de maneira mais coletiva, ao invés de individual”. Portanto através do cooperativismo o indivíduo vai ter uma oportunidade de conseguir os serviços e financiamentos disponíveis nas instituições financeiras comerciais com taxas e juros mais acessíveis na cooperativa de crédito do qual é associado.

De acordo com SEBRAE (2012, p. 71) as cooperativas devem ser agentes do desenvolvimento local:

As cooperativas de crédito devem ser protagonistas na elaboração e implementação de políticas de interesse público. Cabe a elas

relevante papel no desenvolvimento econômico e social do município, como órgãos agregadores do empresariado local.

As Cooperativas de crédito no Brasil são instituições financeiras, amparadas por lei federal (5764/71) e seu funcionamento autorizado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), sendo mantidas pelos próprios cooperados. “As cooperativas de crédito irão gerir e operacionalizar crédito, por meio de convênios e parcerias, com recursos próprios de poupança, ou através de convênios financeiros” (INFOCOS, 2006, p. 10).

Os recursos adquiridos através das poupanças e aplicações que os associados mantem nas cooperativas elas efetuam os empréstimos para os associados que estão á procura de financiamentos. Essa transferência de recursos entre os poupadores e os tomadores de recursos não podem ser realizada de maneira plena, ou seja, a instituição determina um percentual máximo a ser utilizado, juntamente com os repasses e recursos próprios a serem repassados, isso matem o nível de liquidez, também chamado de limite global ou operacional. Mas nem toda praça ou região é formada de tomadores, existe praça que a tendência maior é de poupar, neste caso pode haver uma transferência de recursos entre praça, dependendo da demanda. As cooperativas têm áreas de atuação limitadas, não abrange nível estadual nem nacional. Então mesmo que haja transferência de recursos de uma cidade para outra, por falta de demanda, essa transferência ficará dentro da região, enquanto que nos bancos comercias é de nível nacional.

Hoje as cooperativasde crédito tem um portfólio de produtos e serviços à disposição dos seus associados, muito deles são parecidos com os dos bancos comerciais, como conta corrente, cartão de crédito, financiamento de veículos, plano de saúde, financiamento de compra de gado, caminhão, trator, enfim vários produtos e serviços sendo estes próprios ou com parcerias.

Para a comunidade onde ela esta inserida é muito importante, uma inclusão social, muitas vezes as cooperativas possuem agências em pequenas cidades onde não possuem nenhuma outra instituição financeira. O serviço prestado de uma cooperativa também é disponível para os não associados como a prestação de serviços de recebimento de boletos, conta de luz, água, telefone, impostos, pagamento de INSS(os aposentados podem recebem os seus pagamentos na instituição sem serem associados e não terem nenhum custo pelo serviço), entre outros. Os aposentados não precisam deslocar para outra cidade para receber, isso incentiva as compras mensais no comercio local, fazendo um giro na economia da comunidade.

Para ser associado de uma cooperativa de crédito o individuo tem que morar ou possuir propriedade no município. Este é um dos pontos de contribuição para a sociedade onde a cooperativa atua, porque se este indivíduo é uma pessoa poupadora vai contribuir para que o dinheiro seja reinvestido (a cooperativa vai repassar através de financiamentos para outro associado) dentro da região. E se ele for tomador de empréstimo também será para desenvolvimento local.

Os bancos comerciais eles visam o lucro, então qualquer cidadão pode entrar ou sair deles sem burocracia, podem morar em qualquer lugar do país, podem pegar financiamentos para qualquer outro lugar do país. O banco comercial é de caráter econômico.

Como as cooperativas de crédito só podem emprestar para os associados e estes tem que ter um vínculo com o município. A sua atuação é de caráter mais social, ela tende a atender as necessidades especificas dos cooperados e da sociedade onde está inserida, fazendo de melhor forma a circulação e distribuição de renda.

As cooperativas de crédito trás uma inclusão financeira e um desenvolvimento regional. A partir da aplicação local dos recursos, a cooperativa contribui de forma significativa para o crescimento regional, através das poupanças e financiamento de iniciativas empreendedoras dos seus associados geram emprego e distribuição de renda. Ou seja, seus associados são poupadores, e as cooperativas repassam para os

tomadores de empréstimos para financiarem seus empreendimentos, este valor que já era da economia local, volta para economia através do financiamento, muitas vezes gerando desenvolvimento nos sítios, pequenas empresas, gerando empregos e renda, diminuindo assim a desigualdade social, pela contribuição no fomento do crescimento econômico, e o um crescimento na melhoria da qualidade de vida da população através dos atendimentos da procura por serviços financeiros adequados.

As cooperativas só conseguem promover o desenvolvimento local significativo, quando possuem uma gestão executiva que tem o foco na eficiência econômica e uma gestão social. Que esta gestão preocupa-se a atenderem a real necessidade de cada associado, para que eles cresçam gerem renda e serviços, com isso geram empregos tirando alguns indivíduos das condições subumanas de vida, da exclusão social, se reintegram na sociedade.

5-REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOETTCHER, Erik. Kooperation und demokratie in der wirtschaft. Tuebingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1974. [Links]

NORONHA, Adolfo Vasconcelos et al. **Cooperativismo**. Curso ministrado nas Faculdades de Guarulhos: Cupolo Ltda. – Lopes de Oliveira, 1976.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTAL, Banco Central do Brasil. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/coop.asp?idpai=portalbcb>. Acesso em: 14 de junho de 2013.

SEBRAE, Agencia de Apoio Empreendedor e ao Pequeno Empresário. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/>. Acesso em : 22 de março 2013

SicoobCredicampo. Universidade Federal de São João Del Rei. São João Del Rei, 2009. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2009/artigos/198_0.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SICOOB UNIÃO. **Blog da cooperativa de crédito Sicoob União**. Disponível em: <<http://www.sicoobuniao.blogspot.com.br/>> . Acesso em: 20 março 2013.

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Faculdades Sudamérica – Volume 2 - 2010

<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/cooperativismo>. Acesso em: 23 de setembro 2014

<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo> Acesso em: 23 de setembro 2014

<http://www.cooperativismo.org.br/>. Acesso em: 23 de setembro 2014.

<http://blog.cooperforte.coop.br/cooperativismo-e-inclusao-social/> Acesso em: 21 de setembro de 2014

<http://cooperativismodecredito.com.br/news/tag/inclusao-social/>. Acesso em 23 de setembro 2014

<http://www.minasgerais.coop.br/pagina/94/cooperativismo.aspx>. Acesso em: 23 de setembro 2014